CRIAÇÃO DE MINI COELHOS COMO ALTERNATIVA PARA PEQUENOS PRODUTORES

Guilherme A. Dias Gonçalves[1], Carlos Eduardo Albuquerque Camargo do Nascimento[1], André Ricardo Naito[1], Soraya Regina Sacco[2]

[1]*Aluno da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga FATEC, guigaspj@yahoo.com.br*

[2]*Professora Doutora da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga FATEC, soraya.sacco@fatec.sp.gov.br*

1 INTRODUÇÃO

Ganhando cada vez mais espaço nos lares de milhares de brasileiros, os animais de estimação vêm movimentando um grande e promissor mercado de consumo, envolvendo diversos segmentos de negócios: *Pet Food* (alimento), *Pet Vet* (medicamentos veterinários), *Pet Serv* (serviços e cuidados com os animais), e *Pet Care* (equipamentos, acessórios e produtos para higiene e beleza). O setor cresce consistentemente, ano a ano. A Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) calcula que o Brasil faturou em 2013 o montante de R$ 15,4 bilhões. O que representa um aumento de 8,3% em relação a 2012, permanecendo em segundo lugar em nível mundial, atrás apenas dos Estados Unidos. Em valores globais, o setor chegou à marca de U$ 102 bilhões. De 2012 para 2013, o faturamento de *Pet Serv* aumentou 24,5%, de *Pet Food*, 4,9%, de Pet Care, 5,2% e Pet Vet, 6,7% (ABINPET, 2013).

Devido ao rápido crescimento dos coelhos, sua precocidade reprodutiva, sua prolificidade, seu pequeno período de gestação e sua pouca necessidade de espaço físico, a cunicultura é uma atividade prática e simples no manejo e nas instalações (SIMONATO, 2008).

A maior parte da cunicultura do país é voltada para a produção de animais para abate com posterior comercialização da carne. Atualmente, os abatedouros preferem adquirir animais que pesem de 2,3 a 3,0 kg, fornecendo carcaças que variam de 1,2 a 1,6 kg (MACHADO, 2012).

A raça Nova Zelândia Branco**,** de origem americana, é atualmente a raça pura mais criada no país. O seu peso máximo oscila entre 4,5 quilos para fêmeas e 5 quilos para machos, sendo as fêmeas muito prolíferas e boas criadoras. Os pelos têm comprimento médio e as orelhas são bem implantadas, proporcionais ao tamanho do corpo. A raça possui aptidão para produção de pele, sendo considerada uma das melhores raças produtoras de

carnes. Os animais são precoces, chegando a pesar 1,8 a 2 kg em 8 a 10 semanas (DIONIZIO; VIEIRA; PEREIRA, 2000)

Nos últimos anos, vem crescendo o número de cunicultores que passaram a produzir coelhos como animais de companhia (PET), devido seu elevado valor agregado, tem demostrado ser uma alternativa no setor. O preço de venda é variado, podendo um animal ser vendido por cerca de R$ 80,00 a R$ 150,00 no varejo. As raças mais utilizadas para esse fim são: mini *Lyon Head*, mini *Fuzzy Lop*, *Holot*, Mini Angorá, Mini *Belier* e Mini *Rex* (MACHADO, 2012).

Os cunicultores produtores de animais PET estão localizados principalmente no Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. A comercialização pode ser feita em feiras e pet shops sendo a maior parte comercializada pela internet (MACHADO, 2012).

A produção de animais de companhia (PET) é de extrema importância para a cunicultura nacional. Atualmente, as famílias estão cada vez menores, e o número de animais de estimação está cada vez maior. O coelho de estimação possui um elevado valor agregado, principalmente os advindos de raças anãs. Muitos cunicultores entraram no mercado devido essa atratividade e vem conseguindo bons lucros a partir de um plantel relativamente pequeno.

Com base nisso o objetivo deste trabalho foi comparar os índices zootécnicos e produtivos de uma criação convencional de coelhos para produção de carne com uma criação de coelhos de estimação, demostrando a viabilidade para o pequeno produtor de estabelecer uma criação voltada à produção de mini coelhos para o mercado PET.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado utilizando-se pesquisa bibliográfica em livros, sites, periódicos da área. O método utilizado foi o estudo de caso, que segundo Yin (2010) é um método para investigar um fenômeno em profundidade. Para coletar dados, realizaram-se visitas para a coleta de informações da atividade, entre elas desenvolveu-se também uma entrevista com o proprietário da Fazenda Angolana (São Roque-SP) Daniel Paraschin, o sócio-proprietário do Sítio Paineiras (Mogi das Cruzes-SP) Eduardo Nakashima, Elisangela Peraceta dona da empresa Mini coelhos e acessórios (Curitiba-PR) e com o Dr. Alessandro Bijjeni responsável pela criação da Mini Coelhos Baby (São Paulo-SP). A propriedade Sítio Paineras preferiu mudas o ramo de produção, dando preferência a produção dos animais para o ramo PET.

Além disto foram feitos cálculos da produção anual de coelhos das duas modalidades (carne e estimação), o custo com ração e uma estimativa de lucratividade de ambas as atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Comparando-se uma criação convencional produtora de coelhos da raça Nova Zelândia Branco com uma criação de coelhos para estimação da raça *Lyon Head* temos que levar em conta os diferentes índices zootécnicos entre elas (Tabela 1).

Tabela 1. Índices zootécnicos da raça Nova Zelândia Branco destinado a produção de carne x mini coelho da raça *Lyon Head* destinado ao mercado de animal de estimação

Índices zootécnicos	Nova Zelândia Branco	*Lyon Head*
Peso médio animal adulto (kg) - Macho	4,5	1,8
Peso médio animal adulto (kg) - Fêmea	5,0	2,0
Peso ao nascer (g)	54	45
Desmame (dias)	30	28-35
Numero partos/ano	6	2 a 4
Gestação (dias)	30	30 – 35
Tamanho da ninhada	8 - 10	3 a 5
Anos de vida	5	6
Maturidade sexual (meses)	5	6
Consumo manutenção (g)	150	75 a 80
Mortalidade (%)	5	5
Porcentagem de prenhes (%)	80	50

Fonte: Adaptado pelo autor de acordo com as informações extraídas dos produtores.

De acordo com criadores que inicialmente criavam coelhos para o abate e acabaram mudando o foco da produção para a criação de coelhos de estimação, os custos de produção, tais como: as instalações, equipamentos, água, energia, mão de obra, manejo sanitário, entre outras, apresentam diferenças significativas em função da quantidade de matrizes. Porém a maior diferença quando nos referimos ao custo de produção é da alimentação, o qual chega a representar 70% do custo total.

Quando comparado duas criações de coelhos, uma destinada a produção de carne e outra destinada a criação de coelhos de estimação, contendo 20 matrizes em cada uma, de acordo com a Tabela 2 teremos os seguintes números para a produção anual de cada modalidade.

Tabela 2. Cálculo da produção anual de coelhos, custo com ração, e estimativa de lucratividade

	Produção de carne	Animal de estimação
Matrizes	40	40
Machos	2	2
Porcentagem de prenhes (%)	80	50
Partos/ano	6	3
Tamanho da ninhada	9	4
Láparos/ano	1.728	240
Consumo ração/cabeça/dia (g)	150	75
Desmame (dias)	30	35
Período de arraçoamento (dias)	60	5
Idade comercialização (dias)	90	40
Consumo de ração no ano (kg)	15.552	90
Preço de venda R$/animal	15*	35
Despesa com ração no ano	19.440**	112,5**
Arrecadação anual	25.920,00	8.400,00
Líquido	6.480,00	8.287,50

*Animal abatido com 3,0 kg, abatedouro paga = R$5,00 kg/animal vivo
**Custo ração (Agromix): R$50,00 o saco de 40kg, portanto R$1,25 o kg.

Com base nos resultados apresentados na Tabela 2, a criação de coelhos destinada ao mercado PET apresentou uma rentabilidade 27% maior quando comparada a uma mesma quantidade de matrizes produtoras de coelhos de corte.

Sendo assim, para cada mini coelho comercializado (M = valor do mini coelho), uma produção convencional terá de produzir N coelhos de 3,0 Kg como mostra a fórmula abaixo:

$$N \times PA \times CQ - (CD^1 \times DA^1 \times PR) = 1\ M - (C^2 \times DA^2 \times PR)$$

$$N \times 3 \times 5 - (0{,}150 \times 60 \times 1{,}25) = 1 \times 35 - (0{,}075 \times 5 \times 1{,}25)$$

$$N \times 3{,}75 = 35 - 0{,}46 + 11{,}25$$

$$N = 3{,}05 \text{ coelhos}$$

Ou seja 9,15 kg de carne.

Onde: PA = peso do coelho ao abate (Kg), CQ = custo do Kg pago pelo abatedouro (R$), CD^1 = consumo diário de ração do coelho de engorda (g), DA^1 = dias de arraçoamento do coelho de engorda, PR = preço do Kg da ração (R$), M = preço de venda do mini coelho (R$), C^2 = consumo diário de ração do mini coelho até sua venda (g), DA^2 = dias de arraçoamento do coelho de engorda até sua venda.

A medida que o número de coelhos destinado ao abate for maior, o custo de produção acompanhará proporcionalmente, principalmente do que diz respeito ao custo com gaiolas, e mão de obra empregada.

4 CONCLUSÕES

Com o crescimento do mercado de animais de estimação, a cunicultura voltada para a produção de animais de companhia vem se mostrando uma excelente alternativa devido aos baixos investimentos em infraestrutura, gaiolas, números de matrizes, e mão de obra, e um retorno financeiro fomentador.

5 REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. Mercado pet deve faturar R$ 15,4 bilhões em 2013. 2013. Disponível em: < http://abinpet.org.br/imprensa/mercado-pet-deve-faturar-r-154-bilhoes-em-2013/>. Acesso em: 10 set. 2014.

SIMONATO, M. T. **Rendimento e qualidade da carcaça de coelhos submetidos a diferentes períodos de jejum pré-abate.** 2008. 36 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2008. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/posgrad/cpz/ dissertacoes_teses/103_Atualizar.pdf>. Acesso em: 10 set. 2014.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DIONIZIO, M. A.; VIEIRA, J. S.; PEREIRA, R. A. N. . **Criação de coelhos:** principais raças utilizadas e suas finalidades. Lavras: Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)/ UFLA, 2000.

MACHADO, L.C. Panorama da Cunicultura Brasileira. **Revista Brasileira de Cunicultura**, v.2, n. 1, set., 2012. Disponível em: <http://www.rbc.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view =article&id=63&Itemid=71>. Acesso em 10 set. 2014.